



Maria Regina Mousinho de Meis: Informações levantadas por Jorge Pereira dos Santos, entre maio-agosto de 2015, dos professores Josilda Rodrigues da Silva de Moura, Jorge Xavier-da-Silva, Telma Mendes da Silva (Depto. Geografia/UFRJ)

MARIA REGINA MOUSINHO DE MEIS: GEOGRAFIA, GEOMORFOLOGIA E OS ESTUDOS DO QUATERNÁRIO DO BRASIL

Jorge Paulo Pereira dos Santos

(Doutorando em Geografia PPGeo/UERJ)

A proposta deste trabalho é apresentar um breve perfil profissional da geógrafa Maria Regina Mousinho de Meis. A importância para ciência geografia, particularmente a geomorfologia relaciona-se a suas empreitadas iniciais, juntamente com outros profissionais, na investigação acerca do Período Quaternário no Brasil.

1. Quais profissionais a influenciaram? Com quem estagiou? Com quem desenvolveu os primeiros trabalhos?

R. A principal influência nacional na carreira da Profa Maria Regina Mousinho de Meis é atribuída ao Prof. João José Bigarella (UFPR - 1949/1980; Atualmente: Prof. Visitante UFSC), com quem desenvolveu importantes referências bibliográficas sobre a evolução geomorfológica dos trópicos úmidos.

2. Quando começou a trabalhar na UFRJ?

R. 1968 até sua morte em 1985.

3. Quais os estudos iniciais feitos pela geógrafa?

R. Alguns trabalhos são clássicos dentro da literatura nacional, demonstrando toda seriedade e profundidade de suas pesquisas em Geomorfologia, tais como os artigos publicados pelo famoso Boletim Paranaense de Geografia, 16/17.

Os trabalhos publicados neste clássico volume do Boletim mostram como os autores foram influenciados pela escola climática de pensamento na interpretação do relevo derivada de King (1956). E, assim, Bigarella, Mousinho e Xavier (1965) criaram para as regiões sudeste e sul do Brasil modelos de evolução das encostas e dos sistemas de drenagem que se baseiam na alternância de climáticas no período Quaternário.

Os trabalhos publicados neste volume foram:

BIGARELLA, J.J.; MOUSINHO, M.R. 1965. Significado paleogeográfico e paleoclimático dos depósitos rudáceos. Boletim Paranaense de Geografia, 16-17: 7-16.

BIGARELLA, J.J.; MOUSINHO, M.R. 1965. Contribuição ao estudo da Formação Pariquera-Açu (Estado de São Paulo). Boletim Paranaense de Geografia, 16-17: 17-42.



BIGARELLA, J.J.; MOUSINHO, M.R. 1965. Movimentos de massa no transporte de detritos da meteorização das rochas. Boletim Paranaense de Geografia, 16-17: 43-84.

BIGARELLA, J.J.; MOUSINHO, M.R.; XAVIER, J. 1965. Considerações a respeito da evolução das vertentes. Boletim Paranaense de Geografia, 16-17: 85-116.

BIGARELLA, J.J.; MOUSINHO, M.R.; XAVIER, J. 1965. Pediplanos, Pedimentos e seus depósitos correlativos. Boletim Paranaense de Geografia, 16-17: 117-152.

BIGARELLA, J.J.; MOUSINHO, M.R. Considerações a respeito dos terraços fluviais, rampas de colúvio e várzeas. Boletim Paranaense de Geografia, 16-17: 153-196.

No ano de 1968, a convite do Prof. Fernando Barata da então Universidade do Brasil (antiga UFRJ) e do Clube de Engenharia participou juntamente com o Prof. Jorge Xavier, do I Simpósio sobre Calamidades Públicas, no qual apresentaram o trabalho sobre os desmoronamentos e deslizamentos ocorridos em 1967, após inspecionarem cerca de trinta locais afetados por movimentos de massa na área urbana do Rio de Janeiro. Este trabalho foi premiado pela empresa de engenharia Christiani/Nielsen e teve bastante repercussão na comunidade científica nas áreas afins a temática.

Os trabalhos referenciados acima foram os seguintes:

XAVIER-DA-SILVA, J.; MOUSINHO, M. R. Mouvements de Masse Récent à Rio de Janeiro - Une Étude de Geomorphologie Dynamique. Revue de Geomorphologie Dynamique, France, Stranbourg, v. 18, n.4, 1968.

XAVIER-DA-SILVA, J.; MEIS, M. R. M. Considerações Geomorfológicas. A Propósito dos Movimentos de Massa Ocorridos no Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 30, JAN./MAR., p. 55-73, 1968.

Na década de 70, a Profa. Maria Regina implementou na UFRJ duas linhas de pesquisa: Uma dentro da perspectiva histórica da geomorfologia versando sobre a evolução geomorfológica do Planalto Se do Brasil, iniciando as pesquisas no médio vale do rio Doce e a partir de 1980 voltando-se para o médio Vale do rio Paraíba do Sul. A incorporação da estratigrafia do Quaternário aos estudos geomorfológicos contou com a colaboração de dois cientistas o Prof. Roland Paepe (Vrije Universiteit Brussel – VUB – Bélgica) e do Prof. Josué de Camargo Mendes (USP e UERJ). A linha de pesquisa sobre a evolução geomorfológica do planalto Se do Brasil, foi consolidada na UFRJ com a criação em 1994 do NEQUAT (Núcleo de Estudos do Quaternário e Tecnógeno) sob a coordenação da Profa. Josilda Moura, contribuindo para a geomorfologia brasileira com a formação de pesquisadores, em diferentes instituições de ensino e pesquisa. A outra linha de pesquisa, a da geomorfologia dos processos contou com intercâmbios científicos iniciados com Prof. Jan de Ploey (Katholieke Universiteit Leuven – Bélgica). A perspectiva da dinâmica atual dos processos erosivos ancora-se numa abordagem multidisciplinar integrativa da geomorfologia, hidrologia e ecologia, tendo como principal colaboradora a Profa. Ana Luiza Coelho Netto (Depto. de Geografia/UFRJ). Dando continuidade a esta linha de pesquisa, a Profa. Ana Netto fundou em 1992 o GEOHECO (Laboratório de GeoHidrologia), onde desenvolve pesquisas fundamentais sobre hidrologia, erosão e instabilidade de encostas em ambiente fluvial, urbano e/ou rural, como suporte ao entendimento dos mecanismos evolutivos do modelado no domínio da região Tropical. O GEOHECO/UFRJ constitui-se num laboratório de formação de pesquisadores fixados em diversas instituições de ensino e pesquisa com elevada produção e intercâmbios com pesquisadores nacionais e internacionais.



4. Qual a contribuição da geógrafa para o Departamento de Geografia da UFRJ? E qual a contribuição para a geografia?

R. Segundo depoimento dado pelo Prof. Jorge Xavier, a Profa. Maria Regina, obteve a indicação do catedrático em Geomorfologia Victor Ribeiro Leuzinger para aceitá-la como professora da UFRJ, o que aconteceu em concordância também de outros profissionais que já conhecia seu tino para a pesquisa e ensino. E, assim, ela entrou para o quadro da Universidade do Brasil em 1968.

Nesta época, o Prof. Xavier-da-Silva foi contatado pelo diretor "pro-tempore" do então criado Instituto de Geociências da UFRJ, Prof. Othon Leonardos, a ir, junto com Maria Regina, para o citado instituto, deixando a Geografia (que poderia ir para as Ciências Sociais). Mas o Prof. disse que iria, mas se toda a Geografia fosse junta, o que acabou acontecendo. E, assim, a Profa. Maria Regina continuou sendo a dedicada pesquisadora e professora. Com a formação do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia em 1972 a Profa. Maria Regina participou ativamente do Programa, com orientação de inúmeros orientandos; além de orientar pesquisas de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geologia.

As maiores contribuições para a Geografia foi sua contribuição para a consolidação das áreas pioneiras dentro da ciência geomorfológica, como a Geomorfologia Histórica (Geomorfologia do Quaternário), que procura enfatizar as relações existentes entre Estratigrafia e Geomorfologia, e Geomorfologia de Processos, onde se busca o entendimento da ocorrência de processos erosivos atuais e pretéritos dentro de uma abordagem interdisciplinar da geomorfologia, hidrologia e ecologia. Além da formação de quadros de pesquisadores importantes no cenário da Geografia Brasileira.

5. Quais as referências bibliográficas de trabalhos produzidos por ela?

R. Alguns trabalhos mais relevantes da Profa. Maria Regina Mousinho de Meis:

BIGARELLA, J.J.; MOUSINHO, M.R. 1965. Slope Development In Southeastern And Southern Brazil. *Zeitschrift für Geomorphologie*, Stuttgart. v. 10, p. 150-160.

MEIS, M.R.M.; XAVIER-DA-SILVA, J. 1968. Mouvements de massa recentes, à Rio de Janeiro: une étude de géomorphologie dynamique. *Revue de géomorphologie dynamique* n.4. PARIS, FR: CDU-SEDES. P.145-152.

BIGARELLA, J.J.; MOUSINHO, M.R.; XAVIER-DA-SILVA, J. 1969. Processes and environments of the Brazilian Quaternary. *The Periglacial Environment*, McQueens University, Montreal, v. 1, p. 411-487.

MEIS, M.R.M. 1971. Upper Quaternary Process Changes of the Middle Amazon Area. *Geological Society of America Bulletin*, New York. 1971. Article: p. 1073–1078.

MEIS, M.R.M.; AMADOR, E.S. 1974. Note on wethered arkosic beds. *Journal of Sedimentary Research*, Virgínia. v.44, p.727-737.

MEIS, M.R.M. 1976. Nota prévia sobre a sedimentação neo-quaternária no médio vale do rio Doce. 24f. mimeogra.: Rio de Janeiro.



MEIS, M.R.M.; FERREIRA, A.M.M. 1979. Upper quaternary 'rampas': Doce river valley, Southeastern Brazilian plateau. *Zeitschrift für Geomorphologie*, Stuttgart. 23 (2): 132-151.

MEIS, M.R.M.; MACHADO, M.B. 1979. A morfologia de rampas e terraços no planalto sudeste do Brasil : médio vale do rio Doce. *Finisterra*, Lisboa. 13:201-218.

MOURA, J.R.S.; MEIS, M.R.M. 1978. Insight into the morphometry of drowned valley. *Brazil Geographic Studies - UGI*, Belo Horizonte - MG, v. 1, p. 78-100.

MOURA, J.R.S.; MEIS, M.R.M. 1980. Litoestratigrafia preliminar dos depósitos de encosta médio vale do rio Paraíba do Sul. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro. v. 40, p. 257-267.

MEIS, M.R.M.; MOURA, J.R.S.; SILVA, T.J.O. 1981. Os "complexos de rampa" e a evolução das encostas no Planalto SE do Brasil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro. 53(3): 605-615.

6. Qual a relevância de sua contribuição para Geografia Física? Para Geomorfologia? Geologia?

R. Assumi posição de destaque no cenário científico nacional e internacional como Pesquisadora IA do CNPq, **Membro da Academia Brasileira de Ciências** e **Membro da Geological Society of America**, representando o Brasil junto à International Association for Quaternary Research (INQUA) e no Programa de Correlação Geológica, UNESCO – IUGS.

A Profa. Maria Regina deixou um legado ao estudo e compreensão do Quaternário Continental Brasileiro onde se destacam avanços teórico-conceituais sobre a evolução do relevo no Planalto SE do Brasil, além dos desdobramentos de sua obra feitos através da continuidade de suas ideias desenvolvidas pelos seguidores de sua escola. Sua Tese de Doutorado intitulada "Contribuição ao Estudo do Terciário Superior e Quaternário da Baixada de Guanabara" foi um marco na introdução dos estudos em Geomorfologia do Quaternário Continental no Brasil. Cabe destacar ainda, a notória busca de integração de natureza interdisciplinar que já na década de 80, norteava suas preocupações científicas, desenvolvendo trabalhos em colaboração com especialistas de áreas afins, tais como a Liminologia, Arqueologia, Pedologia, Engenharia Geotécnica, Geologia Regional, dentre outras.

Nos estudos da geomorfologia, dentro perspectiva histórica, a Profa. Maria Regina buscou a integração de argumentos estratigráficos no entendimento da dinâmica evolutiva da paisagem dos trópicos úmidos durante o Quaternário, inicialmente contando com intercâmbio científico com o Prof. Roland Paepe (Vrije Universiteit Brussel – VUB – Bélgica) e, posteriormente, com o Prof. Josué de Camargo Mendes (USP e UERJ). Na década de 80, passou a investigar a dinâmica quaternária no vale do rio Paraíba do Sul, tendo como colaboradora a Profa. Josilda Moura, e como grande desafio a elaboração de uma coluna estratigráfica para os depósitos quaternários, integrando os depósitos de encostas e fluviais, consolidando-se assim as bases do estudo do Quaternário Continental e da Geomorfologia Histórica. Além desta contribuição, introduziu as investigações geomorfológicas numa visão integrativa da Geomorfologia Histórica e a dinâmica dos processos erosivos atuais, posicionando o papel da dinâmica paleoambiental como um condicionante importante no desenvolvimento dos processos erosivos atuais. Esta área de sua pesquisa em geomorfologia foi base para a formalização em 1994 do Núcleo de Estudos do Quaternário e Tecnógeno (NEQUAT), coordenado pela Profa. Josilda Moura, e que tem em sua linha de pesquisa a Geomorfologia Histórica ou Geomorfologia do Quaternário.



Podem ser citados alguns trabalhos de grande destaque na literatura nacional e internacional de seus trabalhos os seguintes artigos:

MEIS, M.R.M.; MOURA, J.R.S. 1984. Upper Quaternary sedimentation and hillslope evolution; southeastern Brazilian Plateau. *Journal Science*, Washington. v. 284, p.241-254.

Este trabalho correspondeu a um marco na interpretação teórico-conceitual da evolução de feições geomorfológicas.

E o trabalho: MOURA, J.R.S.; MEIS, M.R.M. 1986. Contribuição à estratigrafia do Quaternário Superior no médio vale do rio Paraíba do Sul – Bananal, SP. *An. Acad. bras. Ciên.*, Rio de Janeiro, **58**(1):89-102.

Este trabalho marcou o início da formalização da estratigrafia do Quaternário no SE do Brasil.

Na perspectiva da geomorfologia dos processos houve intercâmbios científicos com Prof. Jan de Ploey (Katholieke Universiteit Leuven – Bélgica), implementando esta a de pesquisa sobre a dinâmica atual dos processos erosivos numa abordagem multidisciplinar, integrativa da geomorfologia, hidrologia e ecologia, e que vem até hoje produzindo trabalhos pioneiros sob a coordenação da profa. Ana Luiza Coelho Netto (Depto. de Geografia /UFRJ).

Trabalhos produzidos nesta linha de pesquisa tendo a participação da Profa. Maria Regina foram:

MONTEIRO, A.M.F.; COELHO NETTO, A.L.; MEIS, M.R.M. Formação Macacu: variações texturais e aproveitamentos econômico.. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, v. 49, p. 45-63, 1974.

COELHO NETTO, A.L.; SANTOS, A.M.N.; MEIS, M.R.M. Os Solos e Hidrologia das Encostas no Maciço da Tijuca (RJ): um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 42, p. 585-611, 1980.

MEIS, M.R.M.; COELHO NETTO, A.L.; OLIVEIRA, P.T.T. Ritmos e Variabilidade das Precipitações no Vale do Rio Paraíba do Sul: o caso de Resende.. *REVISTA BRASILEIRA DE HIDROLOGIA E RECURSOS HIDRICOS*, ABHRH, v. 03, n.1, p. 43-56, 1981.

7. Quais os profissionais ela formou e atualmente estão em atividade na geografia ou em outras áreas?

Ana Luiza Coelho Netto (Orientanda Mestrado - 1979; Profa. Titular - Depto. de Geografia/UFRJ; Coordenadora do GEOHECO – Laboratório de Geo-Hidroecologia, criado em 1992)

Josilda Rodrigues da Silva de Moura (Orientanda de Mestrado – 1979; Profa. Associada - Depto. de Geografia/UFRJ; Coordenadora do NEQUAT – Núcleo de Estudos do Quaternário e Tecnógeno, criado em 1994)

Antônia Maria Martins Ferreira (Orientanda de curso de Especialização – 1979; Pesquisador Titular ‘A’ do IBGE; Profa. Auxiliar da Faculdade de Geologia/UERJ)

Luiz Renato Vallejo (Orientando de Mestrado – 1982; Prof. Associado - Depto. de Geografia/UFRJ)

Nelson Ferreira Fernandes (Prof. Associado - Depto. de Geografia/UFRJ; Coordenador do NEMPHE – Núcleo de Estudos de Monitoramento e Modelagem de Processos Hidrológicos e Erosivos)

Alexandre Antônio de Mello Santos (Prof. Adjunto – Instituto de Geografia/UFRJ).



8. Pode-se dizer que a área de estudo dela foi o Rio de Janeiro? Quais as particularidades ela encontrou nessa área? (Caso não tenha sido o Rio de Janeiro, onde e por que?)

R. Sim; sua Tese de doutoramento em Geografia intitulada “Contribuição ao Estudo do Terciário Superior e Quaternário da Baixada de Guanabara”, apresentada na Universidade de Lisboa em 1976, é um importante documento sobre a distribuição espacial da sedimentação quaternária no entorno da Baía da Guanabara, bem como do mapeamento de feições morfológicas deste período geológico. Além disso aos estudos sobre a evolução geomorfológica do planalto Se do Brasil se desenvolveu no médio vale do Paraíba incluindo os municípios de Barra Mansa, Piraí, Resende, Volta Redonda, dentre outros.

9. Pode, também, falar de aspectos sobre Maria Regina Mousinho de Meis que não sejam contemplados nesse questionário.

R. A Profa. Maria Regina Mousinho de Meis coordenou projetos sobre **O Quaternário no médio vale do rio Doce**, integrado ao Programa de Correlação Geológica – UNESCO/IUGS a partir de 1976.